

A IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Daniela Rodrigues Morais¹

Carlos Vieira de Andrade Junior²

RESUMO

Este estudo traz a importância que a ludoterapia apresenta em uma assistência de enfermagem de melhor qualidade. Percebeu-se que a ludoterapia figura como uma prática fundamental não apenas para o profissional de saúde, mas em todo o contexto hospitalar. A ludoterapia desenvolve atividades englobando todo um contexto de trabalho em uma equipe multi e interdisciplinar, fazendo com que o trabalho de enfermagem seja mais humanizado, já que envolve um contato direto tanto com o paciente quanto com a família, fortalecendo o vínculo entre os mesmos. A oferta do lúdico na visão dos profissionais de saúde pode ser uma ferramenta significativa para que lidem com questões, tais como: a integridade da atenção, a adesão ao tratamento, facilitar a comunicação, manutenção dos direitos da criança e do adolescente e a significação da doença por parte dos sujeitos. A equipe de saúde, em especial o enfermeiro, precisa de qualificação, conhecimento ampliado, crítico e reflexivo do processo saúde doença de cada cliente, já que a ludoterapia é grande aliada na recuperação total e ou melhoramento da qualidade de vida dessa criança que se encontra em regime de hospitalização.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; ludoterapia; criança hospitalizada.

ABSTRACT

This study presents the importance of play therapy presents in a better quality nursing care. It was noticed that the play therapy figure as a practice of extreme importance not only for the health professional, but throughout the hospital setting. The play therapy develops activities encompassing all a work context in a multi and interdisciplinary team, making nursing work is more humanized, as it involves direct contact with both the patient and with the family, strengthening the bond between them. The ludic offer on health professionals vision can be a significant tool for dealing with issues such as the integrity of care, treatment adherence, facilitate communication,

¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT (Campus Maceió – AL) e-mail: morais.dani@hotmail.com.

² Orientador, Docente da disciplina de fisiologia humana no Centro Universitário Tiradentes – UNIT (Campus Maceió), Farmacêutico-bioquímico formado pela Universidade da Bahia – UFBA. Mestre em pesquisas de saúde pelo Centro Universitário CESMAC em Maceió-AL e-mail: cvaj@hotmail.com.

child rights maintenance and adolescents and the significance of disease of the subjects. The healthcare team, especially nurses, need a qualification, increased knowledge, critical, reflective of the health condition of each client, as play therapy is a great ally in full recovery and or improving the quality of life of this child is in hospitalization scheme.

KEYWORDS: Nursing care; play therapy; hospitalized children.

1 INTRODUÇÃO

Para a criança, hospitalização é um momento difícil em sua vida bem como para qualquer indivíduo. Momentaneamente a criança é afastada de sua rotina, familiares e do seu ambiente comum para viver em um mundo totalmente diferente, cheio de expectativas e de incerteza e isso muitas vezes pode ser traumático e doloroso, composto de equipamentos e pessoas nunca vistas, limitações físicas ou de espaço, odores, procedimentos e dores. É um processo inevitável acarretador de sofrimento físico e psíquico. Percebe-se que diante desse processo a criança interage e reage de forma diferente. Por isso, torna-se relevante atentar para atividades de entretenimento proporcionadas às crianças hospitalizadas (AZEVEDO, 2013; MARTINEZ; TOCANTINS; SOUZA, 2013.).

Descobriu-se uma configuração de alternativa terapêutica voltada a pacientes que usam o brincar como fonte de auxílio para resolver problemas ou dificuldades: a ludoterapia. A palavra ludoterapia é derivada da palavra inglesa *play-therapy*, podendo ser literalmente explanada como terapia pelo brincar. Por outro lado, este brincar é desigual do brincar que a criança tem em casa ou com os amigos em seu ambiente natural. A ludoterapia é um conjunto de técnicas e atividades que utiliza o lúdico, ou seja, jogos e brincadeiras como via de expressão e comunicação entre o usuário e os profissionais com o intuito de transmitir conteúdos educacionais e terapêuticos estimulando o usuário através do prazer da brincadeira e da alegria (FOLTRAN, 2007).

A arte lúdica ou a ludoterapia é considerada uma estratégia de humanização, que aplica o brincar de diversas formas, esta atividade, deve ser utilizada diariamente pela equipe de saúde, pois possibilita ao indivíduo tanto uma continuidade do desenvolvimento infantil como a reintegração do bem-estar físico e emocional, resultando assim em uma hospitalização menos traumatizante, pois além de

estabelecer uma interação entre a criança e a equipe de enfermagem, torna o ambiente no qual o mesmo está inserido mais agradável. Nesse contexto, a sua prática concede que o sujeito exponha sentimentos negativos frente à internação, assim como a transformação de comportamento do sujeito (AZEVEDO, 2013; SILVA, 2012; SIMÕES ET AL., 2010).

Para o trabalho do enfermeiro a prática da ludoterapia é, sobretudo, uma oportunidade de ter uma integração maior com os demais profissionais na área de saúde em uma troca contínua de conhecimentos para atenção integral a estes usuários por meio de estratégias motivadoras, e não restringindo-se apenas as rotinas hospitalares ou a estrutura física, mas sim a interação com o paciente e seu acompanhante, articulando avanços tecnológicos com humanização da assistência, proporcionando assim ao seu acompanhante a sensação de necessário neste processo, já que o mesmo é considerado uma das principais formas de amenizar os efeitos indesejáveis da hospitalização (PIVETA, ARGENTA, ZANATA, 2011).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de evidências sobre a temática para tomada de decisão, já que há poucas publicações científicas acerca das repercussões do lúdico como terapia integrativa de paciente da pediatria hospitalar bem como na existência de um modelo explicativo consensual para execução da técnica em apreço. Uma vez que pode ser utilizada como uma forma de tratamento, complementar, não é descartada a hipótese de ocasionar dano ao cliente caso não seja praticada de forma correta e com prévia qualificação por parte de seu empregador.

A relevância se encontra em diversos aspectos relacionados ao indivíduo em internação hospitalar na pediatria, como forma de continuidade a uma trajetória de vida assistencial como intensivista, utilizando desfechos relacionadas aos aspectos psicossociais como aqueles a serem aprofundados na presente revisão de literatura. Servindo dessa forma para disseminar evidências para equipe de enfermagem, acadêmicos ou profissionais da área da saúde. Diante dos pressupostos, para responder o objetivo geral elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da prática da ludoterapia na assistência de enfermagem à criança hospitalizada?

2 METODOLOGIA

Para a construção deste artigo escolheu-se como método a revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa se caracteriza como uma pesquisa científica que evidencia um assunto ou referencial teórico, sintetizando-o e esclarecendo sobre aspectos importantes acerca de determinados temas, a partir da análise de pesquisas de fontes primárias, secundárias, empírica, artigos publicados ou não em periódicos e literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da base de dados eletrônicos de referência de periódicos - CAPES, bem como, foram pesquisados outros artigos científicos considerados de grande relevância para o assunto abordado, com bases de dados científicas via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A coleta de dados foi realizada utilizando como descritores: cuidados de enfermagem, ludoterapia e crianças hospitalizadas. Este levantamento de dados foi realizado no período de junho de 2015 à março de 2016.

Para a realização deste trabalho o idioma escolhido foi a língua portuguesa e a inglesa com seu conteúdo traduzido na íntegra para a língua portuguesa e o período selecionado foi de 2000 a 2015, por possuir maior amplitude de bibliografias atualizadas. Recorreu-se à leitura do título e do resumo do estudo. Numa segunda fase, com recurso à consulta do título, do resumo e se necessário ao texto integral, sendo excluídos os estudos que não abordavam repercussões sobre a ludoterapia como prática assistencial. A partir da busca eletrônica foram encontrados 43 fontes que, após filtragem das informações foram selecionados 26 documentos para compor a coleta de dados.

A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios: os critérios de inclusão artigos publicados completos, idioma português ou traduzidos que discutam a importância da ludoterapia como prática assistencial oferecida no ambiente hospitalar e por profissionais de saúde. Os critérios de exclusão foram: artigos que descreviam sobre a prática da ludoterapia exercida por outros profissionais de saúde e fora do ambiente hospitalar bem como artigos que não respondiam ao objetivo do estudo. Realizou-se gradativamente a análise dos trabalhos e fichamento dos trechos importantes, de maneira a se estabelecer uma total apreensão dos conteúdos

necessários para a construção do texto final. Desta forma, foi utilizada a análise de conteúdo, cujo percurso acompanhou as seguintes fases: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa, para obter uma crítica, mesmo que breve, da literatura, citando os autores pesquisados, com respectiva avaliação e discussão de suas obras, tendo como foco o tema abordado.

Após a seleção dos estudos, procedeu-se à avaliação dos mesmos. E, enfim, realizado a escrita da revisão literária buscando estimar as considerações importantes descritas quanto à realização da ludoterapia como auxiliar na assistência de enfermagem.

Os resultados foram organizados em títulos e subtítulos a partir do referencial teórico, discutindo as características relevantes sobre a temática proposta, estabelecendo o rigor metodológico científico e seguindo os critérios de contextualização da produção e comunicação textual para que o tema conseguisse ser compreendido abordado os seguintes tópicos: Aspecto sócio histórico da ludoterapia, enfermagem e os cuidados com a criança hospitalizada e repercussões da junção da assistência de enfermagem humanizada com a ludoterapia, onde foi realizada a discussão final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A História da Ludoterapia.

Tendo em vista que não se deve colocar a criança como um ser isolado durante a hospitalização, pois esta faz parte de um núcleo familiar e de todo um conjunto social, que por sua vez pode influenciar nos andamentos e particularidades do cuidado (MARTINEZ; TOCANTINS; SOUZA, 2013; SIMÕES ET AL., 2010).

Os pacientes quando hospitalizados tem direitos estabelecidos pela a Política Nacional de Humanização (PNH, 2004) a uma melhor relação de estreitamento de laços entre o profissional de saúde com o paciente e do hospital com a sociedade, objetivando uma melhora na qualidade dos serviços prestados na unidade de saúde. Além dos direitos assegurados pela a PNH, todo hospital que oferece atendimento pediátrico em regime de internação, de acordo com a Lei 11.104 de 2005, deve oferecer para a criança um espaço com jogos e brinquedos, nomeado de

brinquedoteca, já que o ato de brincar é garantido no artigo 16, item IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (NICOLA ET AL., 2014).

A comunicação é considerada um fator importante no direcionamento da assistência da equipe a saúde do indivíduo. Contribui para o desenvolvimento e crescimento da criança; com relação ao diálogo não verbal, esta pode ser promovida pela brincadeira, além de cooperar para ampliação psíquica do sujeito (concentração, memória e imaginação). Porém o que importa não são os recursos tecnológicos utilizados e sim a humanização (DIAS ET AL., 2013; NICOLA ET AL., 2014).

Segundo (MAIA, 2011), o brincar é utilizado pela equipe de enfermagem em três momentos: durante a rotina diária; no preparo dos procedimentos invasivos e durante a realização de procedimentos dolorosos e desagradáveis. O profissional enfermeiro que tem um maior contato com pacientes de pediatria além de empatia deve ter capacidade criadora e sensibilidade quando aproximar-se deste cliente, podendo assim comprovar a importância que o enfermeiro tem na amenização dos sofrimentos resultantes da hospitalização (SANTOS ET AL., 2013).

O lúdico funciona como ligação entre estas crianças e profissionais de saúde, caracterizando-se como uma atividade com a finalidade de facilitar ou conduzir aos objetivos estabelecidos. Portanto, a brincadeira é uma atividade humana e social, produzida a partir de seus elementos culturais, deixando de ser encarada como inata (VYGOTSKY, 2000).

A luta pela humanização na assistência hospitalar começou em 1985 com Patch Adams, onde o mesmo, incentivado pelo desejo de disseminar o sorriso usou uma metodologia inusitada, começou a levar tanto para dentro do hospital como também fora de suas dependências grupos de palhaços e também viajando por diversos lugares a fim de propagar a alegria entre as pessoas e principalmente as crianças. Desde então, outros grupos de abordagem lúdica no contexto hospitalar foram surgindo e tomando como espelho práticas realizadas por Patch (MASETTI, 2016).

Aqui no Brasil Wellington Nogueira em Setembro de 1991 iniciou a execução de um projeto semelhante, na cidade de São Paulo no Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, hoje Hospital da Criança, criou os Doutores da Alegria, um grupo sem fins lucrativos, e que realiza cerca de 50 mil visitas por ano a crianças hospitalizadas não somente em São Paulo, mas também no Rio de Janeiro e em

Recife. Em Alagoas foi criado no ano de 2002 o Sorriso de Plantão que tem como principal característica a sorisoterapia em hospitais do estado sendo eles: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL), Hospital Geral do Estado (HGE-AL), Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA/HDT), Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió - Unidade Farol e Hospital Daisy Brêda.

O Sorriso de plantão é um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em parceria com a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (SORRISO DE PLANTÃO, 2016).

3.2 Hospitalização infantil.

A doença e a hospitalização de uma criança constituem as primeiras crises com as quais as crianças se deparam. As crianças, em especial durante os primeiros anos de vida, são particularmente vulneráveis a crises de doença e hospitalização, porque o estresse gerado neste período representa uma modificação do estado geral de saúde e da rotina cotidiana. As crianças possuem um número limitado de mecanismos de enfrentamento para resolver os estressores (aqueles eventos que produzem o estresse).

As reações das crianças a estas crises são influenciadas por sua idade de desenvolvimento, experiências prévias com a doença, separação ou hospitalização, habilidades de enfrentamento inatas e adquiridas, a gravidade do diagnóstico e o sistema de suporte disponível (BITENCOURT; QUINTANA; VELHO, 2011).

A internação de uma criança é um dos momentos mais críticos na hospitalização. A hospitalização é considerada uma experiência comumente estressante para a criança e seus pais, na maioria das vezes impondo uma ruptura nos vínculos afetivos da criança com sua família e com o próprio ambiente em que vive (GOMES, ERDMAMN, BUSANEL, 2010).

A criança diante da hospitalização pode apresentar sentimentos como medo, sensação de abandono, sensação de punição, que podem desencadear mais sofrimento e dificuldade de intervenção para a equipe. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo, mas com intensidades diferentes em cada criança, dependendo da idade,

situação psicológica afetiva, rotinas hospitalares, motivo e duração da internação. Sendo essas condições determinam um maior ou menor comprometimento com o tratamento (LINHARES, DOCA, 2010).

Mas quando a proposta de assistência é integral, portanto humanizada, esta experiência estressante pode ser amenizada pelo fornecimento de certas condições, como presença de familiares, contato com outras crianças, disponibilidade afetiva dos trabalhadores de saúde, informação, atividades recreativas, entre outras. A adoção do alojamento conjunto pediátrico é uma das estratégias que possibilitam a redução do estresse emocional (OLIVEIRA, 2009).

3.3 O lúdico e a enfermagem

No que diz respeito em humanização na assistência de enfermagem, a atuação destes profissionais usando a ludoterapia nas unidades hospitalares proporciona um melhor atendimento. Outro aspecto identificado foi que a quebra da rotina hospitalar em nenhum momento interfere na assistência executada pela equipe de enfermagem. Os profissionais de enfermagem que atuam nos hospitais possuem um imenso contato com doenças, sofrimento, angústias e morte, além da sobrecarga de trabalho e responsabilidades. Evidencia-se que a possibilidade de ver a atuação do enfermeiro lúdico nas enfermarias proporciona alegria e descontração aos membros da equipe e principalmente a criança (GIACCHERO; MIASSO, 2006).

O lúdico é um artifício destinado também ao brincar no que se refere a internação hospitalar, dispondo de várias ferramentas como por exemplo: brinquedos, jogos e atividades relacionadas à promoção do lúdico. Aumentando a capacidade de resiliência e promovendo condições de reflexão à equipe multiprofissional em especial o profissional enfermeiro, buscando um trabalho conjunto para suprir as necessidades fundamentais da criança que encontra-se em situação de hospitalização, sendo a ludoterapia reconhecida por seu emprego terapêutico (FONTES, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as pesquisas observou-se que hospitalização da criança é dividida em três fases de adaptação: a primeira é a de revolta com a hospitalização e os técnicos de procedimentos hostis e dolentes; a segunda fase, que é um estado de

indiferença e a terceira e última, o desenvolvimento de elos dentro do ambiente hospitalar, começando assim a suprir a reação de revolta por adesão aos cuidados. As crianças reagem a doença e a hospitalização a depender sobretudo do estágio de desenvolvimento psíquico no período de hospitalização, nível de ajuda familiar, tipos de doença e atitudes do médico ou equipe de saúde (GARRY, 2002).

O uso da ludoterapia pode ser desenvolvida por qualquer profissional de saúde, mas as pesquisas bibliográficas indicam que há uma predominância da psicologia e da enfermagem nesta prática. E pode ser desenvolvida em diversos lugares, desde o leito da criança ou mesmo numa sala de espera de um laboratório. Ainda que a psicologia seja precursora em empregar materiais e instrumentos presentes no ambiente hospitalar a revisão de literatura mostrou que, em se tratando do profissional enfermeiro não há diferença de materiais a serem utilizados nesta prática.

No processo de humanização hospitalar, o brincar ajuda na facilitação da comunicação entre a equipe de saúde, pais e a criança, criam uma condição de vínculo, de confiança e de compreensão do tratamento por parte deste cliente. Em estudos sobre a arte lúdica como aliada no alívio da dor mostram evolução na qualidade de vida, proporcionando momentos de divertimento, alegria e distração para estes pacientes. A brincadeira permite que ela recrie o mundo ao seu redor, refazendo os fatos para adequá-los a sua habilidade de assimilação (CASTRO, 2010).

Vários são os benefícios da utilização da ludoterapia no cuidado humanizado, a criança amplia seu conhecimento de mundo, pois ela pode expressar tudo que sente e vê durante essa interação hospitalar. Outro benefício se remete a possibilidade da observação de fatores associados às patologias que são expressos pela criança como apatia, prostração, depressão e resistência as tratamento, podendo estes sinais estarem relacionados ao ambiente hospitalar e as relações vividas neste âmbito

A atividade lúdica é uma estratégia que mediante uma criança fragilizada, minimiza os efeitos negativos da internação, pois torna o ambiente acolhedor, o que aproxima a criança da sua realidade, transmite sensação de segurança, conforto, e melhor aceitação do tratamento. As atividades lúdicas durante a hospitalização promovem a melhora do humor, favorecem a distração, diminuem a ansiedade e o choro, aumentam o apetite e melhoram a adesão ao tratamento. Como consequência a todos esses fatores, ocorre uma modificação fisiológica favorecendo aumento na

imunidade da criança e tal fato implica na melhora global (COSTA, LIMA, FERRARI, 2012).

Ao delinear esta assistência é necessário que o profissional tome a importância as características infantis, levando em consideração a idade, o entendimento dos fatos e circunstâncias vivenciados pela criança são restritos, que muitas vezes não entende a situação da enfermidade ou da internação hospitalar.

Para a assistência lúdica o profissional de saúde e em especial o enfermeiro necessita ter consigo o conceito de humanização, colocando-o em prática na assistência ao paciente em regime de internação hospitalar pediátrico avaliando e entendendo as necessidades desta criança e seus familiares, além de ponderar o estágio do desenvolvimento deste paciente que está sob seus cuidados, tornando importante a orientação da família e do mesmo antecedendo qualquer procedimento.

Existe a preocupação dos pais com a internação hospitalar e com o tratamento a ser empregado, deparando-se com barreiras para ajudar seus filhos nesta situação desconfortável. As brincadeiras que envolvem a colaboração dos pais proporcionam chances para que a família fique mais “à vontade”, evidenciem seus sentimentos, e também minimizem o estresse causado pelo adoecer.

E para que a atividade lúdica seja compreendida também pelos familiares é necessário a interatividade dos mesmos neste contexto, orientando-os quanto aos recursos disponíveis, locais de lazer e normas da brinquedoteca quando houver. Ponderar as necessidades da criança, não é preciso apenas para garantir a presença dos pais ao lado do filho, mas também é preciso que a equipe hospitalar monitore e compreenda as ansiedades dos familiares neste processo (GOMES, ERDMANM, BUSANEL, 2010).

A orientação da enfermagem agencia participação dos profissionais de saúde incluindo a participação do paciente junto com os pais em todas as atividades que envolvem seus filhos durante a hospitalização, até mesmo organizando-os para os cuidados domiciliares pós alta.

O adoecimento e a hospitalização trazem para a criança vivências novas e muitas vezes ameaçadoras. A doença coloca a criança e sua família diante da condição de finitude humana, na qual o temor à morte é intensificado em decorrência

da situação de enfermidade que o paciente se encontra (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

O hospital é uma instituição marcada pela luta constante entre a vida e a morte, possibilitando a cura, minimização ou suspensão do sofrimento. Dessa forma o ambiente hospitalar pode se tornar estressante, interferindo no estado psicológico da criança. Durante a internação hospitalar, a criança pode apresentar sofrimento psíquico, através da palavra, do comportamento e de reações emocionais, que muitas vezes são diferentes do habitual. As diferentes causas do estresse podem estar relacionadas ao medo da dor, das agulhas, exames e o receio de ser afastado dos familiares (SANCHEZ, 2011).

É importante ressaltar que a falta de estratégias de enfrentamento para esta situação e o esquema de funcionamento estabelecido pelo ambiente hospitalar, podem contribuir para o surgimento de sentimentos de ansiedade e sintomas depressivos além de manifestar problemas somáticos e alterações de comportamento.

5 CONCLUSÃO

A hospitalização independente de idade ou motivo é uma situação traumatizante para todos os indivíduos. Levando em consideração fatores como a insegurança, o medo, o tempo desta hospitalização, a distância de seus familiares e de seu lar, ao ambiente desconhecido, e também à perda da privacidade, e que geralmente são submetidos a procedimentos dolorosos. Sendo assim, percebeu-se que a prática do lúdico é de fácil aproveitamento e se faz indispensável para que o sofrimento deste paciente pediátrico seja amenizado ou até mesmo eliminado.

Neste período de dificuldade, a ludoterapia é polivalente, pois é uma prática que abrange diversas formas de aplicabilidade, variando desde o estabelecimento de uma conversa informal até o uso de instrumentos como o brinquedo e o desenho que contribuem significativamente para uma recuperação rápida e sem consequências posteriores. A enfermagem que também se utiliza dessas atividades no ambiente hospitalar tem uma grande aliada, pois irá facilitar a assistência e contribuir de forma direta para um cuidado humanizado.

Vale ressaltar que para a atividade lúdica possa ser empregada é necessário avaliar a criança individualmente, atendendo suas características e distinções. Por outro lado, embora todas essas atividades sejam aplicadas, os autores evidenciam que deve permanecer a necessidade de explicações e demonstrações do que irá ocorrer à criança para que esta se sinta menos desconfortável com a internação e procedimentos realizados.

Quando a criança está brincando ela recria o mundo ao seu redor, refazendo os fatos para adequá-los a sua capacidade de assimilação. Enquanto brinca, seu conhecimento de mundo se amplia, porque ela pode expressar tudo que sente e vê durante essa interação. Nesse contexto, o enfermeiro é visto como educador que, muitas vezes, necessita usar técnicas criativas que vão ao encontro das necessidades do público assistido.

Durante o levantamento bibliográfico para a confecção deste artigo, foi avaliado que com todo o conhecimento da relevância deste método, não se é dada a devida importância. A grande maioria dos enfermeiros não a coloca em prática, devido a vários fatores como por exemplo a sobrecarga de trabalho, falta de apoio hospitalar ou até mesmo o não querer sair da zona de conforto. Por isso é tão importante incentivar durante a graduação de enfermagem, a importância da humanização, para que a imagem negativa da internação hospitalar seja extinta, resultando para a criança hospitalizada uma passagem no ambiente hospitalar na medida do possível tranquila e sem traumas posteriores que possivelmente possam interferir na construção de suas personalidades ou afetar suas vidas psicossociais, além de contribuir para a nossa reflexão enquanto profissionais enfermeiros sobre a vulnerabilidade das crianças e a necessidade de prestar uma assistência com qualidade.

Sobre as extensões da aplicabilidade das atividades lúdicas no método de trabalho do profissional enfermeiro, verificou-se que estas podem ser agregadas na assistência desse profissional sem causar algum tipo de prejuízo a estes indivíduos. Contudo, faz-se indispensável que os estudos abordem com mais proeminência essas influências. Desta forma, os enfermeiros deverão ter conhecimento daquilo que ele esteja dispendo, de como dispor e de como organizar seu processo de trabalho para que sejam introduzidas essas atividades de forma ininterrupta, fazendo parte do seu plano de cuidados e sem gerar transtornos para a prática desse profissional.

6 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, N. D. et al. Cuidado de enfermagem a famílias de crianças hospitalizadas por doença crônica. **CiencCuidSaude**, v.11,n.3, p.522-28, Jul-Set, 2012. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20260/pdf>> Acessado em: 21 de set. 2015.
- BITTENCOURT, A. L. P.; QUINTANA, A. M.; VELHO, M.T. A. C. **A perda do filho: luto e doação de órgãos**. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 28, n. 4, Dez. 2011. Disponível em:<http://www.sepen.org.br/fen_revista/v10/n1/v15n1a12.htm>. Acessado em:5 set. 2015.
- CASTRO, D. P.et al. Brincar como instrumento terapêutico. **Pediatria**, São Paulo, v.32, n.4, p.246-54, 2010. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/v10n1a12.htm>. Acessado em:13 set. 2015.
- COSTA, E. B.; LIMA, S. S.; FERRARI, R. Dor em pediatria: o papel da assistência de enfermagem junto à criança com dor. **Rev. Eletr. Gestao&Saude**, Brasília, v.3, n.3, p.1179-188, 2012. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/203>>. Acessado em:16 jan. 2016.
- DIAS, J. J. et al. A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar. **Rer Min Enferm**, v17, n.3 p.608-613, Jul-Set, 2013. Disponível em <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/676>> Acessado em: 3 fev. 2016.
- FOLTRAN, E. P. Projeto brilhar: brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar. In: **Anais do VII Encontro de Pesquisa UEPG e V CONEX**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000100008> Acessado em: 03 jan. 2016
- FONTES, C. M. B. et al. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. bras. educ. espec.**, São Paulo, v.16, n.1, p. 96-105, Jan.- Abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000100008> Acessado em: 21 jan. 2016.
- GARRY L. L., *Play Therapy: the Art of Relationship*, Nova Iorque: **Brunner-Routledge**, 2002, 2.^a edição. Disponível em:<

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid = S1413389X2010000200006&script=sci_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2010000200006&script=sci_arttext) Acessado em: 15 out. 2015.

GIACCHERO, K. G.; MIASSO, A. I. A produção científica na graduação de enfermagem (1997 a 2004): análise crítica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.8, n.3, p.431-40, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/en/article/view/7082>>. Acessado em: 22 Mar. 2016.

GOMES, G. C.; ERDMANN, A. L.; BUSANEL, J. Refletindo sobre a inserção da família no cuidado à criança hospitalizada. **Rev. enferm**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.143-47, Jan.-Mar., 2010. Disponível em <<http://repositorio.furg.br/handle/1/1540>>Acessado em: 1 mai. 2016.

JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev. GauchaEnferm**, Porto Alegre - RS, v.31, n.2, p.247-53, Jun., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v31n2/07.pdf> > Acessado em: 17 marc. 2016.

LINHARES, M. B. M.; DOCA, F. N. P. Dor em neonatos e crianças: avaliação e intervenções não farmacológicas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.18, n.2, p. 307 –25, 2010. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid = S1413389X2010000200006&script=sci_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2010000200006&script=sci_arttext) > Acessado em: 22 out. 2016.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. Esc.Enferm**. São Paulo, v.45, n.4, p.839-46, 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_a rttext&pid=S0080-62342011000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400007) > Acessado em: 5 Set. 2015.

MARTINEZ, E. A.; TOCANTINS, F. R.; SOUZA, S. R. As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança. **RevGauchaEnferm**, v.34, n.1, p.37-44, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v34n1/05.pdf> > Acessado em: 3 de fev. 2016.

MASETTI, M. **Palhaços em hospitais Brasil/ Mundo**. São Paulo: Centro de Estudos Doutores da Alegria, 2003. Disponível em: www.doutoresdaalegria.org.br/download/PesqInt_port.pdf. Acessado em 1 mar. 2016.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R.C.C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. 2008; v.17. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid = S1413389X2010000200006&script=sci_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2010000200006&script=sci_arttext)> Acessado em: 30 dez 2015.

NICOLA, G. D. O. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Rev. fundam. care. Online**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.703-715, abr./jun., 2014. Disponível em <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado fundamental/article/viewFile/3079/pdf_1269](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/viewFile/3079/pdf_1269)> Acessado em: 27 Ago. 2015.

OLIVEIRA, L. D. B. et al. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 19, n. 2, ago. 2009. Disponível em <<http://www.reme.org.br/676>> Acessado em: 13 fev. 2016

PIVETTA, A.D., ARGENTA, C., ZANATTA, E.A. Utilização do lúdico como coadjuvante do cuidado prestado pela enfermagem na pediatria. *Rev Conexão* Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_a rttext&pid=S1413-65382010000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000100008)> Acessado em: 21 fev 2016

PNH-Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em : http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf script=sci_a rttext&pid=S1413-65382010000100008 Acessado em 24 fev 2016.

SORRISO DE PLANTÃO Disponível em: <http://www.sorrisodeplanta.com.br/atuacao.php>. Acessado em 20 de mai. 2016.

SANCHEZ, M. L. M. Internação infantil e sintomas depressivos: intervenção psicológica. **Rer. SBPH [online]**. 2011, vol.14, n.1, pp. 186-199. <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20293/pdf>> Acessado em: 21 de nov 2015.

SANTOS, M. R. et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.22,

n.3, p.646-53, Jul-Set, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3 a10.pdf>> Acessado em: 12 nov. 2015.

SILVA, A. C. M. da; SILVA, M. A. da. **As contribuições da arte lúdica do restabelecimento da saúde humana**. Estudos, Goiânia, v.39, n. 4, p. 469-480, Out-Dez. 2012. Disponível em: < <http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewArticle/2661> > Acessado em: 10 Set. 2015.

SIMÕES A. L. A. et al. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. **Rev. Eletr. Enf.** Goiânia, v.12, n.1, p.107-12, 2010. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a13.htm> >. Acessado em: 1 mar. 2016.

SOUZA, A. B. de; SILVA E. D. de P. Métodos de amenização do sofrimento provocado pela hospitalização infantil. **Perspectivas Médicas**, São Paulo, v. 24, n. 1, p.31-3, Jan.-Jun.,2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243227944006>>. Acessado em: 1 mar 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**. n. 71, ano XXI. Campinas, SP: CEDES. 2000. p. 21 – 44. . Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a13.htm> >. Acessado em: 11 mar. 2016